

**LITERATURA IN-
FANTIL E JUVENIL
EM MATO GROS-
SO: A MANIFESTA-
ÇÃO DA VIOLÊNCIA
NA OBRA “CABELO
RUIM?”, DE NEUSA
BAPTISTA PINTO
(2006)**

*CHILDREN’S AND
YOUTH LITERATURE
IN MATO GROSSO:
THE MANIFESTA-
TION OF VIOLENCE
IN THE WORK “CABE-
LO RUIM?”, BY NEU-
SA BAPTISTA PINTO
(2006)*

**Willian Barbosa Caetano.¹
Isaac Newton Almeida Ramos.²**

1 Mestrando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (Unemat), Câmpus Universitário “Professor Eugênio Carlos Stieler”, em Tangará da Serra-MT. Contato: willian.caetano@unemat.br.

2 Professor Doutor, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (Unemat), Câmpus Universitário “Professor Eugênio Carlos Stieler”, em Tangará da Serra-MT. Contato: isaac.ramos@unemat.br.

Resumo: A obra intitulada “*Cabelo Ruim?*” publicada pela primeira vez em 2006, posterior à Lei n. 10.639/2003 (Brasil, 2003) tem, como princípio, o ensino das questões raciais e afro-brasileiras, nas disciplinas do currículo da educação nacional. Tal obra acrescenta um novo nicho no mercado editorial, uma vez que se estruturou a necessidade de uma produção voltada ao público negro o qual, por vezes, não foram representados com frequência em obras literárias. Muitas vezes, quando representados, eram tidos apenas enquanto meliantes e, com efeito, com caráter animalesco, não tendo um papel real de representatividade. Nesse movimento, visualiza-se a pertinência da pesquisa e a importância da popularização, tanto de uma literatura negro/afro-brasileira, quanto a que é produzida em Mato Grosso. O livro é um rico campo de análise social através dos construtos e dispositivos teóricos da ótica literária, ao passo em que trata de assuntos que mesmo que sejam fracturantes, estão presentes, sobretudo, na vida da população negra, em especial, as meninas que possuem cabelo com afro. Objetiva-se nesta pesquisa, então, analisar em uma perspectiva antirracista, a representação da menina negra em ambiente escolar/literário, bem como observar a visualização da materialização e dos desdobramentos da violência sofrida pelas personagens principais da obra. Trata-se de um recorte de uma pesquisa bibliográfica, ainda em andamento, de dissertação de mestrado em estudos literários, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade de Estado de Mato Grosso (Unemat). Ainda que preliminares, os resultados já se materializam, pois há marcas do racismo deixado pela colonização europeia no modo de vida das personagens, fazendo, assim, com que as ações possam ser vistas através dos estudos decoloniais, em uma perspectiva antirracista. Pode-se observar, pois, o enquadramento da obra nas discussões sobre a literatura negro e afro-brasileira. Os principais aportes teóricos dessa pesquisa são: Cuti (2010), Lajolo e Zilberman (1999), Rolon (2014) e Braga (2021).

Palavras-chave: Neusa Baptista Pinto. Literatura Produzida em Mato Grosso. Violência. Cabelo Ruim. Raimundo Pombo

Abstract: The work entitled “*Cabelo ruim?*” published for the first time in 2006, after Law no. 10.639/2003 (Brazil, 2003) has, as a principle, the teaching of racial and Afro-Brazilian issues, in the subjects of the national education curriculum. This work adds a new niche in the publishing market, since the need for production aimed at black audiences was created, which, at times, weren't frequently represented in literary works. Often, when represented, they were seen while miscreants and, in effect, with an animalistic

character, without having a real representative role. In this movement, the relevance of the research and the importance of popularizing, both black/Afro-Brazilian literature and that produced in Mato Grosso are visualized. The book is a rich area of social analysis through the constructs and theoretical devices of a literary perspective, as it deals with subjects that, even if they are divisive, are present, above all, in the lives of the black population, especially girls who have afro hair. The objective of this research, then, is to analyze, from an anti-racist perspective, the representation of black girls in a school/literary environment, as well as to observe the visualization of the materialization and consequences of the violence suffered by the main characters of the work. This is an excerpt from a bibliographical research, still in progress, of a master's dissertation in literary studies, in the Stricto Sensu Postgraduate Program in Literary Studies (PPGEL), at the Universidade de Mato Grosso (Unemat). Although preliminary, the results are already materializing, as there are traces of racism left by European colonization in the characters' way of life, so allowing the actions to be seen through decolonial studies, from an anti-racist perspective. It is possible to observe, therefore, the work's framing in discussions about black and Afro-Brazilian literature. The main theoretical contributions of this research are: Cuti (2010), Lajolo and Zilberman (1999), Rolon (2014) and Braga (2021).

Keywords: Neusa Baptista Pinto. Literature Produced in Mato Grosso. Violence. Bad hair. Raimundo Pombo

Introdução

A obra literária *Cabelo Ruim ?* da autora Neusa Baptista Pinto lançada no ano de 2006 no II LiteRamérica é um marco na produção literária para crianças e adolescentes em Mato Grosso, visto que é destinada ao combate do racismo, seja na escola, seja na sociedade, assim como toda produção para essa faixa etária seu caráter pedagógico é marcado pela quebra de estereótipos ligados a população negra.

Existe um intenso sofrimento por parte das personagens, meninas essas negras e pobres mas que com empoderamento e protagonismo vão a luta, por reconhecer em si a beleza natural

e não se enquadrarem no discurso da Braquitude, essas buscam sistematicamente a quebra do preconceito e o descobrimento da beleza.

A partir, do reconhecimento feito por Rolon (2014), sobre a literatura produzida em Mato Grosso essa pesquisa debruça-se sobre o surgimento dessa vertente literária no Estado desde sua concepção com as peças teatrais de Padre Raimundo Pombo e, com isso foi possível verificar o estereótipo do negro como um ser de pouca inteligência e pingüço na peça *Caduquices de Vovô*.

Perfazendo um caminho histórico a partir das peças teatrais, as leis de incentivo a cultura que propiciaram o fomento a produção e a popularização dessa literatura até culminar com a Lei 10639/2003, que busca inserir no currículo da educação nacional o ensino de história e cultura afrobrasileira, que muitos restringe aos componentes curriculares das áreas das humanas.

Esse é um estudo bibliográfico documental e literário onde o principal objetivo deste é a visualização do panorama da literatura produzida em Mato Grosso desde a sua concepção aos dias atuais. Com objetivos mais específicos de analisar a personagem negra na figuração dessa literatura no Estado e verificar os desdobramentos do racismo da obra em análise.

A produção de literatura para crianças e adolescentes em Mato Grosso

Falar em literatura infantil e juvenil, em Mato Grosso, sobretudo quando se está ligada às questões raciais e ao ensino, não é uma tarefa das mais tranquilas, pois as discussões encontram-se em um processo de formação e desenvolvimento, ao passo em que elas se iniciam com os pensamentos do Pe. Raimundo

Pombo, na década de 1950. Dessa forma, ressalta-se que ainda não existe uma arte literária mato-grossense consolidada e, por assim entender, um pouco longe de um cânone, por exemplo, a nível nacional.

Nessa perspectiva, deve-se fazer uma retrospectiva de acontecimentos inerentes a essa afirmação, em que equivale lembrar que o surgimento da imprensa, no Estado de Mato Grosso, acontece a partir do decreto Imperial do Príncipe Regente em 1808. Tal documento dizia, em suma, que o implemento desta credencial serviria para auxiliar no processo de expansão da educação pública e da facilitação da impressão de documentos provinciais da época e, com isso, impactaria as obras que aqui foram produzidas.

Os primeiros registros da literatura produzidas para crianças em Mato Grosso, situam-se nas produções do Pe. Salesiano Raimundo Pombo, o qual foi membro da Academia Mato-grossense de Letras (AML), ocupando a cadeira número quatro, que um dia pertenceu a Dom Aquino Correia. De acordo com Rolon (2014), em um de seus estudos, para entendermos a formação da literatura infantil no estado, compreende-se que: “Pe. Raimundo Pombo, tangência a imagem do ser infantil” (Rolon, 2014, p. 17) Ou seja, esse vínculo que o Pe. Raimundo Pombo tinha com a educação, era atribuído ao carisma salesiano que, por vocação, o seu trabalho religioso centrava-se na educação e no desenvolvimento espiritual da comunidade através de trabalhos com jovens, tanto na educação formal, quanto em sua catequização.

Nessa perspectiva, retoma-se a ideia de uma produção literária com um teor moralístico, voltado às questões que estão

atreladas aos costumes religiosos, fazendo, assim, com que sejam difundidos os valores cristãos-morais e éticos dados pela instituição Igreja para que esse público seguisse nesse caminho, mantendo, assim, o poder/poder hegemônico que a igreja detinha através da educação desses sujeitos. Todo esse processo, situa-se, mais precisamente, no final do século XIX e início do século XX, período o qual remete-nos, ainda, à pouca divulgação e desenvolvimento de uma literatura própria deste estado.

Rolon (2014), faz uma análise crítica da obra literária do Pe. Raimundo Pombo intitulada: “*Educação Moderna*”. A produção faz uma representação dos personagens meninos com péssimos hábitos comportamentais, ou seja, faz com que o leitor/espectador se visualize nas cenas de travessuras desenhadas pela narrativa. Dessa forma, comportamentos vistos como normais à idades de crianças e adolescentes, devem ser combatidos para que se crie, assim, um mecanismo cerceativo e que se inscreva e instaure uma visão moral no leitor/espectador, retomando a ideia de que a literatura tem, também, o caráter de formar a moral dessas crianças e adolescentes atendidos na então província pelos padres Salesianos. Coelho (2010), ao analisar as produções literárias da década de 1940 destaca que:

Nafabulação, predominam as travessuras sobre as aventuras. Isto é, propõem-se aos leitores não uma experiência vital transformadora (a Aventura), mas atividades meramente lúdicas e inconsequentes (travessuras). Ao mesmo tempo, incentivam a obediência, a ordem e a permanência (pelo desestímulo às situações aventurescas que levam ao rompimento das estruturas já estabelecidas) (Coelho, 2010, p. 273.)

Nesse sentido, coaduna-se com as afirmações de Rolon

(2014) a partir dos dizeres de Coelho (2010), quando se analisa a moralidade dentro da obra literária de Pe. Raimundo Pombo remete-se, então, desde à concepção da literatura infantil este caráter moral. Arroyo (2011), defende também, que: “[...] o livro deve ser para criança um meio de estimular o instinto vital, provocar-lhe a personalidade” (Arroyo, 2011, p. 37). Destacamos, pois, o didatismo nas obras de literatura infantil, este é considerado um fenômeno não-restrito às obras que são produzidas no Estado, mas sim, como uma produção geral.

O livro destinado a crianças deve, depois de interessá-la, instruí-la de forma que nasça, no leitor, um modo de vida ético, criando a construção de um identitário próprio e que seja capaz de absorver-se e aprofundar-se em leituras. O papel do livro, nesse sentido, passa por diversas questões que podem causar problemas caso não forem bem delimitadas. Por isso, torna-se necessário que haja uma visão ideológica a respeito da leitura, pois a literatura infantil e juvenil é mediada por, no mínimo, dois leitores em potencial, quais sejam: o adulto e a criança. Logo, temos que delinear o papel de ambos na escolha, além de refletir o grau de influência que o adulto exercerá na escolha e no incentivo *da e pela* leitura.

Lapso temporal: a produção editorial destinadas a crianças e adolescentes em Mato Grosso

Posterior às práticas literárias do Pe. Raimundo Pombo, houve um lapso temporal nas produções literárias para crianças e jovens no Estado de Mato Grosso, uma vez que não há registro de obras físicas/impressas publicadas para esse público entre o século XIX e XX. Com isso, houve-se a necessidade da criação de

potenciais mecanismos à implementação e circulação de obras literárias desta modalidade. Somente anos mais tarde é que se houve o crescimento e incentivo através da criação de leis de acesso e fomento a cultura que surge a partir de 1980, em âmbito nacional.

Consequente, esta lei, no Estado de Mato Grosso, tomou o nome de “Lei Hermes de Abreu”, ou seja, a Lei n. 5.893-A, de 12 de dezembro de 1991 (Mato Grosso, 1991), foi substituída pelas leis de n. 7.042³, n. 8.257⁴ e n. 9.078⁵ (Mato Grosso 1998; 2004; 2008). Houve a necessidade, então, de adaptar-se à realidade local fazendo com que as publicações assumissem o cunho regionalista. As produções ficam atreladas a incentivos financeiros governamentais, uma vez que ainda há uma dependência de auxílios à promoção de cultura. Nesse contexto, algumas editoras destacam-se, das quais: Tanta Tinta⁶, Entrelinhas⁷ e Ideias⁸. Nesses termos, a produção começa a ser realmente difundida no Estado, mas a efetivação disso só começa a se fortalecer a partir de 2000.

A partir de leis de incentivo à cultura e de popularização de questões raciais, há uma intensa produção de livros infantis e juvenis em Mato Grosso. Autores como a professora e pesquisadora Dra. Marta Helena Cocco⁹, destaca-se com obras tais como “*Sabichões*” (2016) e “*Escrituras animais*” (2020). Outras publicações se destacam, também, tal como a obra que

3 MATO GROSSO. Lei Nº 7.042, de 15 de outubro de 1998. Modifica dispositivos da Lei nº 5.893-A, de 12 de dezembro de 1991, Mato Grosso, MT: Diário Oficial, 1998.

4 MATO GROSSO. Lei Nº 8.257, de 22 de dezembro de 2004. Institui fundo Estadual de fomento à cultura e da outras providências. MATO GROSSO, MT: Diário Oficial, 2004.

5 MATO GROSSO. Lei Nº 9.078, de 30 dezembro de 2008. Redefine o fundo Estadual de fomento à cultura e da outras providências. MATO GROSSO, MT: Diário Oficial, 2008.

6 <https://tantatinta.com.br/>

7 <https://www.entrelinhaseditora.com.br/>

8 <https://www.editoraideiaseletras.com.br/>

9 <http://lattes.cnpq.br/8858419768775627>

aqui se analisa: “*Cabelo Ruim?*” (2006), de Neuza Baptista Pinto, “*Como pássaros no Céu de Aruanda*” (2021) de Patty Wolff, contemplado com o Edital Estevão de Mendonça de literatura de 2019¹⁰.

Há que se haver, ainda, uma análise mais aprofundada a respeito da produção literária para crianças e jovens em Mato Grosso. Entretanto, cada vez mais vemos nas mídias digitais o florescer de novas obras destinadas ao público infanto-juvenil. Fazer com que essas popularizem-se e ganhem a repercussão devida é um papel que, muitas vezes, os adultos devem tomar a frente e incentivar, uma vez que vemos a intermediação de leitura.

“CABELO RUIM?”: uma obra literária engajada contra formas de preconceito

Obra lançada em 2006, durante o II Literamérica¹¹, em Cuiabá, narra a história da descoberta da beleza própria e o ato de auto aceitar-se. A trama central desta narrativa ocorre com três garotas pobres que passam por diversos tipos de preconceito e violência, por trazerem consigo traços da negritude. Os cabelos das personagens são o mote para o desenrolar da narrativa. À medida em que os fatos vão acontecendo, as meninas buscam o cerne do problema e entendem que este, não reside nelas, mas sim, nos preconceitos estruturais que seus colegas de turma trazem consigo, em sua formação humana.

Destarte, ao adentrar na trama da narrativa, logo de cara podemos observar as construções que Pinto (2006) utiliza

10 Edital nº 003/2019/SECEL-MT

11 <https://www5.sefaz.mt.gov.br/-/lançamento-da-literamerica-reune-autoridades-em-brasil>.

para definir as características físicas das personagens, fazendo, assim, uma associação entre a ilustração e o texto escrito, como por exemplo: “Bia tem a pele, assim cor de canela, é gordinha e muito cheirosa [...] Tatá é magrela e tem a pele escura [...] ela é alta que nem parece ter sete anos [...] Ritinha hmm não sei a cor dela. Tem gente diz que ela é branca outros dizem que é marrom bombom” (Pinto, 2006, p. 05).

A partir disso, o leitor visualiza o fenótipo das personagens, o qual, por sua vez, será a característica marcante para dar início a uma história permeada por preconceito racial e a descoberta da própria beleza, a qual a narrativa não traz como belo, mas sim, como diferente *de*. Nesse sentido, Braga (2021) pontua sobre o conceito da beleza negra e como este está condicionado, pois: “[...] estão respaldados pela história, mas também atravessados pelos discursos de mídia, da moda, do mercado, da política, do consumo, da globalização” (Braga, 2021, p. 209).

Com isso, denota-se que a beleza está fortemente ligada a fatores sociais fazendo com estas sejam subjugadas por não fazerem parte do “padrão de beleza” que ali está posto pelas demais personagens. Nesse movimento, explicita Pinto (2006) que:

Ritinha queria encontrar sua boneca preferida, uma noiva vestida de branco, muito magra, de nariz arrebitado, boca com batom vermelho e cabelo liso e loiro, que descia até as costas. A boneca chama Sabina. Quando *Ritinha* era pequena, queria ser igual à Sabina: colocava uma camiseta na cabeça e fingia que era seu cabelo, liso e loiro (Pinto, 2006, p. 19).

Observa-se, com efeito, uma potente influência social sobre a beleza que à qual está enraizada na personagem. Pode-se

inferir, também, a influência das mídias sociais, tais como o uso de propagandas de bonecas em que as meninas desta obra, não são retratadas, pois, na maioria das vezes, o retrato permeado é como o que é descrito na história, como sendo de características magra, nariz arrebitado e cabelos loiros e lisos.

Outrossim, tal sentimento era tão enraizado nessas personagens pois, em outro momento da história, no primeiro dia de aula houve, na apresentação de todos na classe, o seguinte comentário de um personagem não destacado por nome: “Mais uma de cabelo ruim na nossa classe!” (Pinto. 2006, p. 08). Nesse sentido, há um padrão de beleza estabelecido entre os pares, evidenciando a vergonha pela imagem quando o narrador, este em terceira pessoa, diz que: “Tatá, nessa hora começou a chorar lagrimas bem pequenininhas” (Pinto, 2006 p. 09). Com isso, é marcado um sentimento de vergonha pela sua aparência.

A amizade das três garotas nasce nesse momento. A partir do ocorrido, há um intenso questionamento a respeito do porquê o cabelo delas incomodava tanto, tal como pode ser percebido nas palavras de Tatá: “Por que meu cabelo incomoda tanta gente? Porque chamam ele de carapinha e pixaim” (Pinto, 2006, p. 10). Ritinha é a que mais se revolta com situação, mostrando insatisfação dizendo que: “[...] se fosse comigo, quem falou ia ver só” (Pinto 2006, p. 10). Bia, por sua vez, reserva-se somente em pensar sobre o que ocorreu, pois ela não sabia que “*cabelo ruim*” era um xingamento pois sempre que sua mãe penteava seu cabelo dizia: “Eta, que cabelo ruim, hein!? Falava rindo e brincando” (Pinto,2006, p. 11).

Cuti (2010) em sua obra intitulada: “*Literatura negro-brasileira*”, postula e delimita o conceito do termo literatura

negro-brasileira. Afirma, pois, que deve ser uma literatura que seja capaz de provocar e promover, sobretudo, uma cultura antirracista, a qual dialogue com as mais diversas práticas sociais. Além disso, remete-se a uma literatura produzida para a infância e para a adolescência, com um caráter moralístico envolto às premissas de formar cidadãos mais éticos e que sejam honrados.

Ainda em Cuti (2010), pode-se observar, também, no capítulo “*Interlocuções*” onde cita-se o fazer literário e o leitor em ideal *de* literatura. O autor, para Cuti (2010), não escreve para si, mas para um leitor ávido de representação e, com a Lei n. 10.639/2003, propiciou-se que as produções voltadas a esse nicho se propagasse com mais fluidez. No tocante à literatura, Cuti (2010) afirma que:

[...] é com o surgimento de leitores negros no horizonte de expectativa do escritor, bem como de uma crítica com tal característica, que haverá um entusiasmo para que a vertente negra da literatura brasileira se descongele da omissão ou do receio de dizer a sua subjetividade (Cuti, 2010, p. 28).

Tal como a promoção desse público leitor, não se pode deixar de fazer uma análise sobre quem o produz, pois precisa-se realmente de uma efetiva caracterização e representação deste, uma vez que em movimentos literários, tais como o Romantismo, por exemplo, a busca pela identidade nacional começa a florescer. Há, com efeito, uma materialização do bom-selvagem no caso dos povos indígenas, mas, também, ressoa a questão dos indivíduos que foram escravizados. Além da temática, assevera Cuti (2010):

[...] (o bom selvagem os amores arrebatados,

a vida social urbana, a saga ad escravização), o Romantismo investe na cor local, buscando na geografia brasileira os elementos que caracterizassem um traço identitário. Flora e fauna serão abundantemente exploradas para demarcar a brasilidade. [...] A escravização havia coisificado os africanos e sua descendência. A literatura, como reflexo e reforço das relações tanto sociais quanto de poder, atuará no mesmo sentido ao caracterizar as personagens negras, negando-lhes complexidade e, por tanto, humanidade (Cutí, 2010, p. 16).

Necessitou, então, que houvesse uma quebra no modo de escrita, onde deixou-se de ser uma coisa e/ou um objeto coisificado, para transforma-se em humano, só a partir do movimento modernista com as escritas de “*A cor da Ternura*”, de Geni Mariano Guimarães (1991), e poetas como Abdias do Nascimento em “*O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*” (2016), começa-se a ter uma cultura antirracista que anteriormente não existia. E, assim começa, gradativamente, uma produção engajada, que não os remetia aos padrões europeus, buscava se chegar a uma identidade própria. Por muito tempo, os autores e autoras que seguiam essa produção ficaram isolados e, só depois de muito tempo, é que foram tomar notoriedade.

Nesse movimento, fazendo um paralelo entre a teoria e a práxis através da obra “*Cabelo ruim?*”, observa-se o papel de não se buscar discursos que enfatizam a prática da discriminação racial, pelo contrário, existe uma construção através da narrativa de uma sequência de fatos que vão propiciando, através da sensibilização, a reflexão desse leitor, seja criança, seja adolescente.

A partir dessa construção, o público tende a torna-se mais humano e empático, pois à medida em que vão lendo o apelo emocional cresce e, com isso, a reflexão de atitudes que acontecem no seu dia a dia, pode ser entendidas como sendo não-aceitas e, sobretudo, erradas e, dessa forma, não serão mais repetidas.

Reflexões sobre a obra “CABELO RUIM?” e o público leitor

Quando se fala em literatura produzida à infância e à adolescência, deve-se levar em consideração várias possibilidades quanto ao leitor, por exemplo, relativo à forma com que essa leitura foi incentivada, uma vez que tratamos de leitores jovens e, com efeito, ainda em formação. A literatura para esse público específico é sempre mediada por um indivíduo/escritor adulto, fazendo emergir, assim, dois leitores em potencial. De acordo com as palavras e pensamentos de Coutinho (2010), a literatura infantil é e deve ser, em suma, funcional, ao passo em que:

Não podemos, portanto, estudá-la dissociada do seu leitor, que é a sua razão de ser. Enquanto o escritor pode produzir emoções diferentes, e uma mesma situação ou um mesmo personagem ser interpretado diferentemente, no livro infantil tem destino marcado recrear a criança, educando, se possível, e favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência (Coutinho, 2004, p. 200).

Coutinho (2004) faz diversos apontamentos a respeito da literatura produzida aos menores em sua obra intitulada: “*Literatura Infantil*”. Dessa forma, retrata que o não podemos estudar, em separadamente, é o livro e seu leitor, pois a leitura pode produzir diferentes entendimentos e emoções no público-alvo, ainda mais no ramo literário, pois trata-se de uma gama

de encantamentos que fazem com que essa criança e/ou aquele jovem recrie o espaço da história em seu próprio imaginário.

Como já visto, a essa produção, deve-se levar em conta, o entretenimento do seu público. Não pode ser exclusivamente à formação cidadã e/ou educação formal. Sem sombra de dúvidas, essa não é sua função principal, pois ela deve ir além desses pressupostos. A recriação por parte do leitor é dinâmica e ilimitada e deve ser o ponto principal para novas possibilidades de leitura. Dessa forma, Coutinho (2004) pontua que: “O livro deve ser um deleite para a criança, fazendo germinar o amor pela leitura e a curiosidade pelas coisas, através da estória e seu desfecho” (Coutinho, 2004, p. 201). A partir dessas considerações, visualizamos a importância da leitura e da literatura na formação e prospecção humana de leitores em constante (re)construção.

Consequente, Lajolo e Zilberman (1984), explicitam que “As relações da literatura infantil com a não-infantil são tão marcadas, quanto sutis. Se se pensar na legitimação de ambas através dos canais convencionais da crítica, da universidade e da academia, salta aos olhos a marginalidade da infantil” (Lajolo; Zilberman, 1984, p. 11). Outrossim, vemos, também, a subalternidade que a literatura produzida para crianças e adolescentes assume quando se compara à dita literatura adulta.

Devemos fazer um paralelo, também, com o próprio surgimento da literatura na pré-história. Quando surge a *oratura* (literatura oral), na sua forma mais arcaica com os povos pré-históricos, tem-se, em suas rodas de contação, envoltos com a popularização das histórias do dia a dia, a exemplo das caças e pescas e dos afazeres, indivíduos envoltos às fogueiras, ela como testemunha do subterfúgio que eram contados, tanto para crianças das aldeias, quanto para os adultos.

Em seguida, devemos relacionar que nenhuma literatura surge primeiro ou depois, ambas surgem – ao mesmo tempo – e, assim, com a mesma finalidade, a de entreter o leitor e/ou espectador. Logo, não há diferenciação em valor de contribuição no âmbito social e/ou humano, pois ambas têm seu papel e função já estabelecidos e consolidados entre os leitores e não pode haver essa diferenciação e marginalização. Através desses apontamentos, podemos retomar considerações sobre a produção literária para crianças sob a ótica de Coutinho (2004), o qual salienta que a literatura infantil é um produto do século XIX, uma vez que é:

[...] nascida de preocupações educacionais, pela leitura compreendeu a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura e de lhes facilitar conhecimentos gerais, tudo dentro de uma expressão de arte. Dois temas são constantes nessa literatura: o maravilhoso, substância de cuja torrente é o folclore, com figuras imaginárias, fadas, gênios, gnomos duendes, gigantes, tipos prodigiosos, objetos mágicos, bichos faladores, o animismo das coisas, em suma, o reino infundável do sobrenatural fora do tempo. porque sempre *diz que foi um dia...* O segundo é o simbolismo, fazer todos esses entes se moverem dentro de um conceito real, em que a vida circule concretamente. Há em tudo uma ordem humana, ensinando o bem, condenando o mal, socorrendo os desgraçados, exaltando os tenazes, fortalecendo a confiança no esforço ou mesmo na própria sorte, como o caso de *A gata borralheira*, exemplo edificante da esperança dos infelizes e da fé no destino (Coutinho, 2004, p. 205).

A partir do delineamento das funções que ambas as literaturas exercem, vemos que elas se distinguem do ponto de vista, tanto acerca da forma, quanto no que concerne à

representação dos personagens. Na literatura infantil existe o mundo fantástico consolidado como a presença de fadas, gnomos e seres animados, todos com a função de entreter e, posteriormente, de educar e proporcionar uma formação mais humana, digamos assim, para que possa crescer mais e mais o interesse do leitor em continuar a leitura. Em outro viés, tem-se a literatura tida como adulta, com o fito de exercer a função de, muitas vezes, somente de entreter e a leitura girar em todo de enlances amorosos, aventuras e, dificilmente, com o uso de seres animados, tal como ocorre na literatura infantil e juvenil.

Podemos recorrer, também, aos estudos de Antônio Candido, mais especificamente no livro intitulado: “*Literatura e Sociedade*” (2000), onde se analisa a literatura em sua forma sociológica, bem como discorre acerca das manifestações de fatores sociais dentro das obras literárias. Seguindo essa ideia de reflexão sobre o leitor em potencial, da obra em análise, podemos destacar que, com efeito, “[...] todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar do entrelaçamento de vários fatores sociais” (Candido, 2000, p. 13).

Na sequência, podemos começar a delinear uma projeção acerca do público-alvo leitor da narrativa em estudo, o que nos leva a imaginar que são efetivamente engajados e que buscam, dentre outros aspectos, a representação de si em obras literárias e que estão engajados, de certa forma, com as questões antirracistas e de sua popularização. Concomitante, e seguindo o que Candido (2000) explicita em sua obra, referencia-se também que: “Decorrerá necessariamente que a constituição neuro glandular e as experiencias infantis de um determinado escritor

deem a chave de entender e avaliar sua obra” (Candido, 2000, p. 13).

Mesmo que se pontue que em determinadas situações a noção de literatura e sociedade deve ser dissociada a obra, podemos aqui, relacionar a tríade que Jauss (1998) cita em sua perspectiva da estética da recepção autor-leitor-obra, visto que, a autora da obra em análise se apresenta enquanto uma pessoa preta e, intuitivamente, quem lê esse tipo de obra deve, também, considerar-se como tal. E, nesse movimento, a obra apresenta-se enquanto uma literatura negra, como anteriormente pudemos observar.

Cuti (2010), definindo acerca dessa perspectiva, a qual deve haver para constituir-se como tal, necessariamente essa literatura precisa ser engajada contra os construtos relacionados diretamente com as questões de racismo e que prevaleça, pois, a identidade nacional, buscando, assim, uma caracterização própria brasileira e não referenciando-se apenas a países que situam-se no continente africano, como comumente vimos em literaturas afro-brasileiras produzidas, com a apresentação de personagens que remetem aos costumes e às culturas diferentes das existentes no Brasil, muitas vezes parecidas, mas que não devem ser aproximadas devido aos contextos sociais, históricos, políticos e, sobretudo, ideológico distintos.

A Lei n. 10.639/2003 e a produção literária em Mato Grosso

Depois da promulgação da Lei n. 10.639/2003, a produção literária, em território mato-grossense, não obteve grandes avanços no que tange à literatura para crianças negras (Brasil, 2003). Com isso, podemos observar que a sua criação, inaugura

um novo nicho do mercado editorial, pois, em tese, essa parcela da população que sempre esteve à margem da produção literária começa a visualizar-se em obras que retratam, desde os preconceitos sofridos por eles, ao empoderamento que o cabelo das mulheres de matrizes africanas representa *na e para a* sociedade brasileira. Nos dizeres de Abdala-Júnior (1995), no decorrer da narrativa:

[...] o leitor pode ter suas expectativas mais ou menos aguçadas com o desenvolvimento da história. Ele terá sua atenção direcionada com mais ou menos intensidade se estiver lendo sequências marcantes para o desenvolvimento da ação. Se quisermos, poderemos construir um gráfico de suas tensões, que correspondem às da narrativa (Abdala-Júnior, 1995, p. 36).

Dessa forma, pode-se fazer um paralelo entre a história e a literatura, em si, e de como as produções, sobretudo nos primeiros séculos, sempre foram eurocentradas, onde a colônia esta sujeita aos desmandos da província, pois constata-se que, no Brasil:

[...] durante os quatro primeiros séculos, escritores ficaram à mercê das letras lusas. O domínio político e econômico também se refletia no domínio cultural, incluindo a literatura. A crítica obedecia aos pressupostos do padrão de escrever da metrópole e por esse viés valorizava ou desqualificava as obras (Cutí, 2010, p. 15).

A partir dessas considerações, quando observamos a formação da nossa identidade literária, pode-se inferir o quanto está arraigada a percepção europeia. A partir do movimento literário denominado Romantismo é que começa a ser pensada

uma literatura com a identidade própria da colônia. Entretanto, vale ressaltar que, nesse período, o processo de caracterização dos personagens está vinculado à construção de estereótipos, é claro, como o bom-selvagem. Nesse sentido, Cuti (2010) argumenta que:

Além da temática (o bom selvagem, os amores arrebatados, a vida social urbana, a saga da escravização), o Romantismo investe na cor local, buscando na geografia brasileira os elementos que caracterizam um traço identitário. Flora e fauna são abundantemente exploradas para demarcar a brasilidade (Cuti, 2010, p. 16).

No Estado de Mato Grosso, por exemplo, a maior editora é a Carline & Caniato¹². Em uma breve busca em seu catálogo de obras, pode-se observar um ínfimo número de obras com a temática voltada às crianças negras. A busca encontrou, na oportunidade, somente duas obras, das quais: “*Cabelo Ruim?*” (Pinto, 2006) e, ainda, “*Eu prefiro ser bruxa*” (2021), do escritor mato-grossense Wanderson Lana, ambas as obras são de ilustração de Yasmim Mundaca.

Dessa forma, infere-se a ideia de que ainda se tem muito a construir no que tange às questões raciais e, em suma, no que se refere à educação para as relações étnico raciais para crianças, pois a literatura para esse público-alvo em específico não se desvincula do caráter moralístico e pedagógico. Mesmo sendo arte, essa vertente colabora com a popularização de novos saberes e que, assim, pode-se formar leitores críticos e reflexivos e, com ênfase, acabar com o racismo estrutural que enfrentamos tão fortemente em nossa sociedade corrente, no limiar da segunda década do Século XXI.

¹² <https://tantatinta.com.br/>

Considerações finais

A literatura em produzida em Mato Grosso desde seus primórdios evidencia-se pelo seu caráter insociável a moral e ao ensino na educação formar. Neste sentido, padre Raimundo Pombo tem seu lugar de destaque na produção e popularização dessas obras, pois a produção em outrora era destinada para um público específico, que nesse momento eram alunos das escolas salesianas da capital Cuiabá.

Dessa forma, começa-se a desenvolver uma arte literária, onde as famílias que naquele momento tinham acesso a cultura teatral na efervescência cuiabana. Com isso as famílias podiam entreter com as peças de padre Pombo que carregavam comicidade e de caráter lúdico educativo, entretanto, há um lapso temporal nessas produções até surgirem as leis de incentivo a cultura e seus desdobramentos para então acontecer um florescimento dessa literatura em Mato Grosso.

Destarte, a produção literária pós leis de incentivo a cultura e pós lei 10639/2003 que institui como obrigatório o ensino de história e cultura afro na educação formal e, nesse cenário surge a obra *Cabelo Ruim* (2006), que pode ser considerada como a primeira com temática antirracista, até então não havia obras voltadas a esse público produzida no estado.

Assim a partir desse estudo visualiza-se uma produção literária pequena em nível de Estado e que precisam ser exploradas como objeto de análises literárias e também propagar o pensamento antirracista. Consequente, precisa-se posterior fazer um estudo das ilustrações presentes nessas obras pois quando falamos em literatura para crianças não se pode levar em consideração somente a narrativa escrita, mas também a visual, como ela entrelaça a história e provoca o imaginário do leitor, para que em uma análise minuciosa evidencia-se que esta também vai de encontro com a pratica antirracista.

Referências

JÚNIOR, Benjamin Abdala. **Introdução à análise da narrativa**. Scipione, 1995.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 408 p.

BRAGA, Amanda Batista. **História da beleza negra no Brasil: discursos, corpos e práticas**. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2021. 273 p.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10jan.2003a, (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)p.01.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000. 182 p.

COCCO, Marta. **Sabichões**. Cuiabá: Carlini&Carniato Editorial, 2016, 32 p.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1984. 199 p.

COUTINHO, Afrânio. (org.). **A literatura no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2010.

GUIMARÃES, Geni; STARKOFF, Vanina. **A cor da ternura**. Quinteto, 2017.

FIGURELLI, Roberto. Hans Robert Jauss e a estética da recepção. **Revista Letras**, v. 37, 1988.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 1984.

MATO GROSSO. Lei Nº 7.042, de 15 de outubro de 1998. Modifica dispositivos da Lei nº 5.893-A, de 12 de dezembro de 1991, Mato Grosso, MT: Diário Oficial, 1998.

MATO GROSSO. Lei Nº 8.257, de 22 de dezembro de 2004. Institui fundo Estadual de fomento à cultura e da outras providências. MATO GROSSO, MT: Diário Oficial, 2004.

MATO GROSSO. Lei Nº 9.078, de 30 dezembro de 2008. Redefine o fundo Estadual de fomento à cultura e da outras providências. MATO GROSSO, MT: Diário Oficial, 2008.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.

PINTO, Neusa Baptista. **Cabelo Ruim ?**. 5 ed. Cuiabá-MT. Editora TantaTinta, 2020.

ROLON, Renata Beatriz Brandespin. **No fundo do mato virgem nasceu uma literatura: história e análise de obras direcionadas**

para crianças e jovens em Mato Grosso. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), 2014. 288 p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-11112014-192127/pt-br.php>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Wolff, Paty. **Como pássaros no céu de Aruanda**. Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2021.